Q.962.16004924
Am99r

MOSES BENSABAT AMZALAK
DA ACADEMIA DAS SCIÊNCIAS DE LISBOA

UMA "RELAÇAM" DO SÉCULO XVIII EM PORTUGUÊS SÔBRE HISTÓRIA DE ISRAEL

LISBOA
:: 1923 ::

UNIVERSITY OF
ILLINOIS LIBRARY
AT URBANA-CHAMPAIGN
BOOKSTACKS

Composto e impresso nas oficinas gráficas do Museu Comercial – Rua do Quelhas, 6-A – Lisboa

UMA «RELAÇAM» DO SÉCULO XVIII EM PORTUGUÊS SÔBRE HISTÓRIA DE ISRAEL

Edição de cinqüenta exemplares

MOSES BENSABAT AMZALAK
DA ACADEMIA DAS SCIÊNCIAS DE LISBOA

UMA "RELAÇAM,, DO SÉCULO XVIII EM PORTUGUÊS SÔBRE HISTÓRIA DE ISRAEL

LISBOA
:: 1923 ::

962.16004924
Am99r

AO MEU QUERIDO AMIGO

DR. ELIAS BARUEL

Of.

com muita amisade

M. B. A.

2106031

Uma «Relaçam» do século XVIII em português sôbre História de Israel

---

Na nossa colecção de livros escritos por judeus portugueses e publicados em português sôbre assuntos judáicos, temos dois folhetos traduzidos do espanhol no século XVIII, por Antonio de Oliveyra e cujos frontispícios se podem ver nas reproduções zincográficas seguintes:

UNIVERSITY OF
ILLINOIS LIBRARY
AT URBANA-CHAMPAIGN

RELAÇAM
DO
TUMULTO POPULAR

que ſuccedeo em 18 de Dezembro do anno paſſado de 1735.

NA CIDADE DO GRAÕ CAIRO,

Capital do antigo Reyno do Egypto

COM MORTE DO SEU VIZIR, E DO JUIZ DOS JUDEOS,

E deſtruiçaõ da Judiaria com as mortes, e tormentos crueis, que deraõ aos Judeos.

COM TODAS AS PARTICULARIDADES DESTA Grande revolta, tiradas de Cartas fidedignas, e relaçoens de peſſoas graves, e incorruptas.

Traduzido da lingua Caſtelhana

POR

ANTONIO DE OLIVEYRA

Natural da Chamuſça.

NA OFFICINA JOAQUINIANA

Da Muſica. *Com todas as licenças neceſſarias.*

Vende-ſe na meſma Officina na Calçada de Paès de navais, e na logea de Antonio Fernandes Gayo às Portas de Santa Catharina.

RELAÇAÕ
DO
TUMULTO POPULAR

que ſuccedeo em 18. de Dezembro do anno paſſado de 1754.

NA CIDADE DO GRAÕ CAIRO,

Capital do antigo Reino do Egypto,

COM MORTE DO SEU VIZIR, E DO JUIZ DOS JUDEOS,

E deſtruiçaõ da Judearia com as mortes, e tormentos crueis, que deraõ aos Judeos.

POR

ANTONIO DE OLIVEIRA

Natural deſta Cidade de Lisboa.

HE a Cidade do Cairo Metropoli, e Capital do Reino de Egypto, povoada por hum crecido numero de gentes, e concurſo de muitas Naçoens, porque a frequentaõ, e enriquecem com ſeus Commercios os Turcos Europeos, os Aſiaticos, os Tunezianos, Arabios, e Armenios com precioſas mercadorias. Governa-ſe por hum Vizir, que he como Vice-Rey: e por huma Relaçaõ, a que elles chamaõ *Andlargaya*, *e tem Muſtî*, que he como Biſpo.

Divideſe em 12. hordas, que val tanto como bairros; o mais nobre, e mais rico occupaõ os Judeos, que ſe extende ao Poente da Cidade, apanhando nove principaes ruas, algumas dellas de huma legoa de comprido. He eſte bairro fechado, e nos jardins, que cultivaõ os Judeos, ſe daõ as mais eſtimadas arvores do balſamo, que ſaõ do feitio, e ſimilhança das noſſas arrudas Tem nellas os Judeos grande contrato, e de tudo neceſſitaõ, porque contribuem neſte paiz mais do que em outra parte do Mundo. Pagaõ 20. por 100. de quanto compraõ, e vendem: alem diſto tem hum direito de capitaçaõ, que importa cada anno hum cequî por cada hum (que ſaõ 16. toſtoens da noſſa moeda). Devem dar toda a cera, mel, manteiga, eſpeciarias, lenha, e perfumes do conſumo da caza do Vizir do Cairo; e quando vem algum Vizir novo, que he cada tres annos, lhe fazem hum preſente em dinheiro, que importa em 10. cequîs, ſem o que daõ aos ſeus criados, e Secretario, que quaſi importa em outro tanto.

Com

¿Quem escreveu a *Relaçam?* ¿Quem era o seu tradutor? ¿Quais os factos históricos a que faz referência?

*

* *

Barbosa Machado,[1] cita apenas o primeiro folheto impresso na *officina Joaquiniana,* e referindo-se ao seu tradutor diz ser natural da Chamusca nada acrescentando à sua biografia literária.

Figanière[2] tratando António de Oliveira, indica-o como tradutor do castelhano das duas *Relações* seguintes:

Relação do tumulto popular que succedeu em 18 de Dezembro de 1735, na cidade do Grão Cairo, Capital do antigo reino do Egypto, com morte do seu Visir, do Juiz dos Judeus, e destruição da Judearia; com as mortes e tormentos crueis que deram aos Judeus, e com todas as particularidades d'esta grande revolta. Lisboa, na oficina Joaquiniana da Música. 4.º Oito págs. de impressão.

Relação em que se continua a que já se deu á luz sobre o tumulto popular que succedeu na Cidade do Grão Cairo, Capital do antigo reino do Egypto, e do exito que teve este successo. Lisboa 1755. 4.º Sete páginas de impressão.

Kayzerling[3] apenas se refere a primeira tradução de Oliveyra dando-a como impressa em 1736.

As duas *Relações* cujos frontispícios reproduzimos têm o mesmo conteúdo apesar da diferença da indicação do ano em que

---

[1] *Bibliotheca Luzitana,* Lisboa, vol. I, p. 341

[2] Jorge Cesar de Figanière, *Bibliographia Historica Portugueza,* Lisboa 1850, p. 186.

[3] *Biblioteca Española - Portugueza - Judaica,* Strasbourg 1890, p. 79

o facto histórico se produziu; ao passo que uma indica a data de *18 de Dezembro do ano passado de 1735* (o que nos permite concluir que fôra impressa em 1736), a outra traz como data do sucesso histórico a de *18 de Dezembro do ano passado de 1754* (o que nos autoriza a julgá-la impressa em 1755).

Figanière[1] ainda diz que Antonio de Oliveyra traduzira do espanhol uma *Relação em que se continua a que já se deu á luz sobre o tumulto popular que succedeu na Cidade do Grão Cairo, Capital do antigo reino do Egypto, e do exito que teve este successo* (Lisboa 1755, 4.º 7 pags.)

Não conhecemos êste folheto. No entanto a data é a mesma da 2.ª edição de 1755 da *Relaçam* primeiramente impressa em 1736.

A *Relaçam* trata de um dêsses casos de tragédia, freqüentes na história de Israel, das perseguições, que por motivos de inveja e de fanatismo supersticioso, os judeus têm sido vítimas.

É verdadeiramente trágica a narrativa. Até que ponto ela é verdadeira não podemos verificar. Graetz na sua monumental *História dos Judeus* não cita em especial o caso, nem Mendelssohn.[2] Verosímil é que o facto seja verdadeiro, os pormenores da *Relaçam* é que pomos em dúvida.

Estes folhetos *Relações,* de perseguições, de viagens, de sucessos de história local, em que o século XVIII foi fértil em Portugal, são uma espécie de predecessores dos jornais, onde se procurou a par de intuitos mercantis, dar notícias dos factos que poderiam ter interêsse no grande público. Na maioria são escritos anónimos, escritos sem responsabilidade, sendo no entanto vulgar notar-se que muitos dos pormenores dos factos apontados não são de uma rigorosa verdade histórica.

---

[1] *Ob.* e *loc. cit.*

[2] Sidney Mendelssohn, *The Jews of Africa, especially in the sixteenth and seventeenth centuries,* Londres 1920, p. 33 e segs.